



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO GAMA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

“A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma
teoria do conhecimento, posta em prática”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	06
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	07
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	13
FUNÇÃO SOCIAL.....	14
MISSÃO.....	14
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	14
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO , DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	17
FUNDAMENTOS TEÓRICO–METODOLÓGICOS.....	18
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	22
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	25
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	26
PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	44
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	53
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	65
REFERÊNCIAS.....	66

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e demais documentos que orientam e fundamentam as ações na Secretaria de Educação, bem como:

- Currículo em Movimento na Educação Básica – Educação Infantil - 2018.
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei n.º8069 de 13 de julho de 1990.
- Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil –MEC(2018).
- Coleção Saberes e Práticas da Inclusão – Educação Infantil – MEC (2006).
- Orientações Pedagógicas – Educação Especial – SEEDF (2010) e Currículo em Movimento – Educação Especial – SEEDF (2014).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010).
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

O Projeto Político-Pedagógico é um elemento essencial à organização escolar, uma vez que contém todo o plano escolar do ano letivo. Possui caráter democrático, flexível, participativo, dinâmico e intencional, o que permite a manifestação do pensamento da comunidade escolar e a função social da Unidade Executora.

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) surgiu após vários encontros realizados nas coordenações pedagógicas para estudo do currículo em movimento. Durante todos os encontros, participaram: direção, coordenadores, supervisora e equipe de apoio.

Nosso Projeto Político-Pedagógico evidencia o Currículo em Movimento do Distrito Federal, como principal ferramenta de estudo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e está em consonância com as políticas educacionais vigentes

e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A construção do PPP é essencial para retratar com maior exatidão a identidade da escola.

O Projeto Político-Pedagógico — PPP é revisitado e reavaliado anualmente, pois trata-se do documento que retrata a identidade da nossa instituição e que as mudanças que acontecem nos perfis da comunidade e do corpo docente precisam ser levados em consideração e adequados á realidade da escola.

A reelaboração do projeto Político-Pedagógico precisou passar por mudanças, uma vez que em março de 2020 tivemos o início da pandemia da covid-19 e que durante este período a escola precisou se reinventar para oferecer, de maneira remota, uma educação de qualidade e significativa para que as nossas crianças não fossem prejudicadas. Durante o período da pandemia a nossa escola enfrentou diversos desafios para que pudesse ser garantido aos nossos alunos a educação e os conteúdos que eles precisavam, além de ter que lidar com a carência da nossa comunidade em relação aos equipamentos de tecnologia para o uso nas aulas remotas, foi com muita dedicação e paciência que aos poucos nossos alunos e professores foram se adequando a nova realidade.

É de responsabilidade do corpo docente, juntamente com a direção escolar que o Projeto Político Pedagógico seja colocado em prática e reestruturado sempre que julgarem necessário, e assim tornar a educação escolar acessível a todos.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 10 do Gama está situada na entre Quadra 10/21 Área Especial Setor Oeste/ Gama - DF.

A publicação da criação da Escola Classe 10 do Gama ocorreu no dia 07 de julho de 1980, por meio da Portaria Nº 17.

A Unidade Escolar atende às demandas do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, contando, também, com Classes Especiais de TEA.

No ano letivo de 2022 a Equipe Gestora da Escola Classe 10 do Gama, configura-se da seguinte forma :

Função	Servidor	Carreira
Diretora:	Edna Abadia Monteiro Silva	Magistério
Vice-diretor:	Dário dos Reis Pereira	Magistério
Chefe de secretaria:	Loyane Gomes Alvarenga	Assistência
Supervisora pedagógica:	Diene Nobre de Sousa	Magistério

Em 2022, o ano letivo da Escola Classe 10 do Gama apresenta o quadro com 22 turmas, sendo elas divididas da seguinte forma:

MATUTINO					
Classe Especial (TEA) 01 turma	1º Ano 01 turma	2º Ano 03 turmas	3º Ano 03 turmas	4º Ano 01 turma	5º Ano 02 turmas
VESPERTINO					
Classe Especial (TEA) 01 turma	1º Ano 03 turmas	2º Ano 02 turmas	3º Ano 02 turmas	4º Ano 01 turma	5º Ano 02 turmas

A escola não conta com a Equipe de Apoio local completa, sendo composta apenas pelo Orientador Educacional.

A Unidade de Ensino já conta com verbas recebidas do PDAF e PDDE e de emendas parlamentares para as benfeitorias e projetos almejados como prioridades.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome: Escola Classe 10 do Gama.

CNPJ: 00.513.499/0001-30.

Endereço: EQ 10/21, Área Especial, Setor Oeste, Gama-DF; CEP: 72.425-107.

Telefone: (61) 3901-8073.

E-mail: ec10.cregama@edu.se.df.gov.br

- Localização: Urbana.
- ❖ Ato de credenciamento: Portaria Nº 17, de 07 de julho de 1980.
 - Data da Inauguração: 07/07/1980.
- ❖ Coordenação Regional do Gama.
- ❖ Modalidade, Fases de Ensino ofertadas: Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
- ❖ Horário de atendimento:
 - Matutino – 07h30 às 12h30.
 - Vespertino – 13h00 às 18h00.
 - Secretaria – 8h às 12h e 14h às 18h.

A escola possui no ano de 2022, 386 alunos matriculados, sendo 178 no turno matutino e 208 no turno vespertino.

O quadro de funcionários da escola é composto por equipe gestora, supervisão pedagógica, chefe de secretaria, auxiliar administrativo (carreira assistência readaptado), coordenação pedagógica, orientadora educacional, docentes, agentes de limpeza e conservação, merenda escolar, vigias, agentes de portaria/ carreira assistência e educadores sociais voluntários.

- **DIREÇÃO**
 - Edna Abadia Monteiro Silva (Diretora)
 - Dário dos Reis Pereira (Vice-Diretor)

➤ **CHEFE DE SECRETARIA**

- Loyane Gomes Alvarenga

➤ **SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

- Diene Nobre de Sousa

➤ **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Leudymar do Nascimento Lima
- Beatriz Gonçalves Gomes

➤ **CORPO DOCENTE**

❖ Classe Especial:

- Camila Ribeiro Nakatani
- Maria do Carmo de Moura

❖ 1º ano:

- Ozelita Fernandes dos Santos (restrição temporária)
- Natalia Gomes dos Santos
- Maria da Glória Almeida Ribeiro
- Suellen Rezende Duarte
- Merita Nunes da Conceição Costa

❖ 2º ano:

- Adriana da Silva Gonzaga
- Andreia Fabricio de Souza Ferreira
- Rutineia Oliveira da Silva Martins
- Ana Selma Gomes Monteiro
- Luciana Batista dos Santos

- ❖ 3° ano:
 - Karla Ferreira de Souza Balbino
 - Duherno Rufino dos Santos
 - Marta Ferreira Salgueiro Eufrásio
 - Maria Neide Oliveira Martins
 - Cleide Eliane Santana dos Santos

- ❖ 4 ° ano:
 - Andressa Souza Ribeiro Leal
 - Gedson Oliveira Almeida

- ❖ 5° ano:
 - Vilzenir Lessa Souza
 - Simone Araújo de Almeida
 - Suelen Duarte Braga
 - Debora Cavalcante de Souza

➤ **PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS**

- Não temos profissional para esta especialidade.

➤ **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

- Não temos profissional para esta especialidade.

➤ **ORIENTADOR EDUCACIONAL**

- Neilan Costa Ferreira Alves.

➤ **AGENTES DE EDUCAÇÃO**

- Elizabeth Dias de Alcantara (Portaria)

- Denise Aparecida da Cruz (Portaria)
- Maria do Socorro Balbino (Portaria)
- Gilberto Pires Tavares Junior (Vigia)
- Aldemir Alves da Silva (Vigia)
- Argemiro Cordeiro de Arruda (Vigia)
- Eneilson Tavares de Oliveira (Vigia)
- Antônio Claudio F. da Silva (Vigia)

➤ **TERCEIRIZADOS**

❖ Copa e Cozinha

- Anelita Maria de Oliveira
- Raí Silva Andrade Veras

❖ Conservação e Limpeza (Interativa)

- Antônio Egeano Ferreira da Silva
- Ana Lúcia de Oliveira
- Francisca das Chagas Alves Bezerra
- Aline Mendes de Paula
- Layane Martins Pereira Lobato
- Claudiane Aparecida Gonçalves de Freitas
- Fátima Aparecida Pereira Moraes

➤ **EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS**

- Luana Lima Gaia Schneider
- Kamilla Batista Saraiva

- Maria José P. Silva
- Sandra do Nascimento Ribeiro
- Eliene Aparecida Rodrigues Barros

➤ **ESPAÇOS FÍSICOS**

Nossa estrutura física possui os seguintes ambientes:

- ❖ 1 sala para Equipe Gestora subdividida em:
 - Direção
 - Supervisão Pedagógica
- ❖ 1 sala para Equipe de Apoio (SAA e EEAA);
- ❖ 1 Sala de Recursos e Orientação Educacional
- ❖ 1 cozinha/cantina com 1 depósito de gêneros alimentícios/despensa anexo;
- ❖ 1 sala de depósito de produtos de limpeza
- ❖ 1 biblioteca
- ❖ 1 Depósito de materiais escolares-pedagógico
- ❖ 2 banheiros coletivos para as crianças sendo: 1 masculino e 1 feminino;
- ❖ 11 salas de aula;
- ❖ 1 sala dos professores;
- ❖ 1 banheiro para uso dos servidores e comunidade escolar;
- ❖ 1 parque coberto com tenda
- ❖ 1 pátio descoberto (atividades diversas);
- ❖ 2 entradas para comunidade;
- ❖ 1 estacionamento sem pavimentação, para os servidores com entrada para os carros.
- ❖ 1 sala de secretaria para atendimento à comunidade

As vivências esperadas pelas crianças acontecem em todos os espaços preparados e organizados para elas, porém em períodos chuvosos ou de calor intenso, as atividades são prejudicadas devido a escola não possuir um pátio coberto para que sejam realizadas.

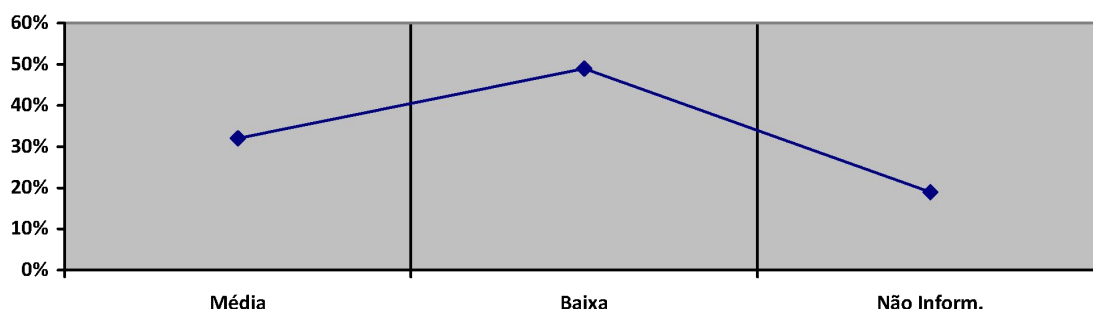
A escola necessita de constantes reformas devido a ser um prédio antigo e com diversos problemas como telhado e piso irregular, colocando em risco a implementação de certas atividades com as crianças.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Com o objetivo de analisar a realidade de pais e alunos da Instituição de Ensino, foi elaborado um diagnóstico da realidade social da comunidade escolar, por meio de um questionário aplicado aos pais. Através deste, foi possível verificar itens, que de forma indireta, possam intervir no processo educativo.

Foi possível verificar que o nível sócio econômico da comunidade é relativamente baixo, e que algumas dessas famílias têm como fonte de renda, os programas de assistencialismo do Governo. Ressaltam-se situações em que os estudantes não têm um acompanhamento familiar frequente, ora por falta de entendimento da importância de tal acompanhamento, ora pelo fato de os pais não possuírem condições para orientá-los em seus estudos, o que contribui para o déficit no processo de aprendizado dos estudantes. Mais de 10% dos alunos moram na zona rural da cidade, necessitando de transporte escolar para chegar à Unidade de Ensino, o que nem sempre é possível, devido à disponibilidade dos ônibus escolares, contratados pelo Governo do Distrito Federal.

Por meio de questionário foi realizada a análise do perfil socioeconômico da comunidade escolar: de 147 famílias respondentes, 32% declarou-se família de renda média, 49% de renda baixa e 19% preferiu não informar, conforme demonstra o gráfico:



FUNÇÃO SOCIAL

A partir do desenvolvimento desse projeto almejamos inserir os alunos que compõem a comunidade escolar da EC 10 do Gama em um quadro de sucesso e desenvolvimento em todos os aspectos. Esta garantia da qualidade social do ensino implica na crença da possibilidade de educar com condição para a igualdade e inclusão social; um trabalho escolar integrado e articulado, com participação coletiva na elaboração e no desenvolvimento do projeto pedagógico, bem como a aplicação das orientações curriculares adaptadas à realidade dos estudantes; a atuação competente dos professores no desenvolvimento dos conteúdos e na metodologia de ensino; a obtenção de bons resultados escolares que evidenciem o trabalho da escola e dos professores.

MISSÃO

Nossa missão é oferecer um ensino com qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo. Contamos com uma equipe de profissionais capacitados e treinados para garantir um trabalho de altíssima qualidade, motivando a criança a desenvolver seu potencial de modo dinâmico e criativo.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Segundo Paulo Freire, o ponto de partida de um projeto político pedagógico, tem que estar exatamente nos níveis de aspiração, nos níveis dos sonhos, nos níveis de compreensão da realidade e nas formas de ação e de luta. E que a questão do sonho possível, tem a ver com a educação e não educação domesticadora.

A concepção de educação contida nesta proposta busca enfrentar as dificuldades encontradas no processo educacional do país e pela escola, em geral. A pretensão deste PPP não é apresentar soluções mágicas, mas diminuir as distorções existentes dentro e fora da escola no limite que a realidade nos impõe.

A EC 10 do Gama constrói sua prática pedagógica com base em pressupostos éticos, políticos e pedagógicos, e protagoniza o domínio dos princípios e fundamentos científico tecnológicos, na compreensão do significado das ciências, das letras e das artes. Os fundamentos científicos capazes de desenvolver a curiosidade e o espírito investigador estão presentes nos componentes curriculares e atividades que constituem o conjunto de vivências do aluno. Integra o sistema de ensino do Distrito Federal tendo sua filosofia educacional fundamentada nos seguintes princípios:

Epistemológicos

- Liberdade, pelo qual a educação deve estar voltada para a formação de personalidades humanas independentes;
- Aprender a aprender, o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (o conhecimento como uma construção coletiva, dentro e fora da escola);
- O respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Provocar a curiosidade do aluno para que ele confronte situações-problema numa dimensão espaço/tempo em que se realiza a educação da criança, do adolescente e do jovem;
- Facilitar a aquisição de conhecimentos com os quais o aluno se situe num mundo em constantes transformações, no exercício consciente da cidadania e como ser em construção.
- Possibilitar a busca de conceitos por meio dos fundamentos da ciência e da tecnologia, ao ressaltar valores universais de convivência e de desenvolvimento pessoal;

Didático-Pedagógicos

- Despertar no aluno interesse para os problemas imediatos do cotidiano, pela observação;
- Oferecer condições para que o aluno adquira uma visão do mundo independente das ideologias, dos dogmas religiosos ou da cultura do imediatismo;
- Organizar o conhecimento e desenvolver ensino e aprendizagem sistemáticos, pela mediação de códigos e linguagens consubstanciados na organização curricular.

O desenvolvimento dos objetivos possibilita que os alunos se tornem agentes de criação e de interação. Constrói a sua autonomia, autodeterminação, responsabilidade, cooperação e solidariedade. Aprende a trabalhar em parceria com o grupo, ao partilhar ideias, pensamentos e assimila códigos de conduta padronizados de comportamento coletivo.

Inclusão

A Unidade de Ensino trabalha com a inclusão de alunos com deficiência e transtornos funcionais, buscando atender à legislação específica e, ao mesmo tempo, proporcionar as condições favoráveis de aprendizagem e de integração ao ambiente escolar dessas crianças.

Os aspectos de inclusão envolvem:

- A adaptação curricular e de atividades pedagógicas para permitir ao aluno a realização das tarefas a o máximo desenvolvimento pessoal possível;
- O desenvolvimento de trabalho em parceria com a família, considerada essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem;
- A conscientização da comunidade escolar, especialmente do corpo discente, no sentido de compreender as limitações e as diferenças dos indivíduos.

Éticos

- Desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, a comunicação, a integração social, ao pensamento, a ética, por meio do acesso ao conhecimento e às diferentes culturas;
- Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade dos alunos e profissionais.
- Solidariedade humana e apreço à tolerância recíproca entre os sujeitos escolares;
- Respeito à dignidade e aos direitos humanos;

Estéticos

- Desenvolvimento equilibrado do educando nos aspectos físicos e estéticos, sua afetividade, sua inteligência e conhecimentos, sua dimensão comunitária, política e social, a formá-los nos valores humanos.

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar a participação de toda a comunidade escolar nos processos de ensino-aprendizagem, bem como utilizar este documento como instrumento de desenvolvimento dos alunos, por meio de projetos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a formação básica do cidadão;
- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização e o exercício da cidadania, cumprindo seus

deveres e usufruindo seus direitos;

- Promover a formação integral da criança e do adolescente;
- Favorecer o desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da logicidade, atendendo às suas diferenças individuais e respeitando o seu ritmo;
- Oferecer estímulos e recursos ao aluno, visando torná-lo apto a aplicar com criatividade, conceitos estéticos e recursos artísticos;
- Habilitar o prosseguimento de estudos.
- Inserir os alunos em atividades que produzam sociabilidade e aprendizagens significativas, de forma integrada com a prática curricular;
- Desenvolver trabalho sistematizado com projetos integrados;
- Promover participação de todos os segmentos escolares no desenvolvimento da escola.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As concepções teóricas que criam os alicerces do trabalho pedagógico da Escola classe 10 do Gama são voltadas para a pedagogia histórico-crítica, que é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que refere-se às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”. Assim, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e

encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação.

Os efeitos das políticas curriculares, no contexto da prática, são condicionados por questões institucionais e disciplinares que, por sua vez, têm diferentes histórias, concepções pedagógicas e formas de organização, expressas em diferentes publicações. As políticas estão sempre em processo de vir-a-ser, sendo múltiplas as leituras possíveis de serem realizadas por múltiplos leitores, em um constante processo de interpretação das interpretações.

As fronteiras são demarcadas quando se admite tão somente a ideia de currículo formal. Mas as reflexões teóricas sobre currículo têm como referência os princípios educacionais garantidos à educação formal. Estes estão orientados pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim, e tendo como base o teor do artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático em que se realizam as aprendizagens fundamenta-se na diretriz que assim delimita o conhecimento para o conjunto de atividades.

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Desse modo, os valores sociais, bem como os direitos e deveres dos cidadãos, relacionam-se com o bem comum e com a ordem democrática. Estes são conceitos que requerem a atenção da comunidade escolar para efeito de organização curricular, cuja discussão tem como alvo e motivação a temática da construção de identidades sociais e culturais. A problematização sobre essa temática contribui para que se possa compreender, coletivamente, que educação cidadã consiste na interação entre os sujeitos, preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade.

Nessa perspectiva, cabe escola compreender como o conhecimento é produzido e socialmente valorizado, e como deve ela responder a isso. É nesse sentido que Gestão deve se fortalecer, instaurando um processo participativo organizado formalmente, por meio de colegiados, da organização administrativa e dos movimentos sociais. A escola é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho

escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento interpessoal entre todas as pessoas.

Cabe, pois, à escola, diante dessa sua natureza, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

A escola é, ainda, ambiente em que se abrigam desencontros de expectativas, mas também acordos solidários, norteados por princípios e valores educativos pactuados por meio do projeto político- pedagógico concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa.

A SEEDF disponibilizou um caderno orientador com o título “Convivência de Paz e Cultura de paz” que é contemplado em nossa prática educacional. É um documento importantíssimo que rege e norteia nossa visão a fim de garantir uma educação que resguarda os direitos humanos de nossas crianças e de nossa comunidade escolar como um todo.

É possível observar que já existem falas e atitudes preconceituosas que as crianças reproduzem. Sendo assim, a promoção à uma cultura de paz perpassa por todo planejamento e espaço escolar, estimulando a escuta sensível e a empatia com o intuito de possibilitar uma convivência respeitosa que promova aprendizagens significativas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para cumprir nosso papel de contribuir para o pleno desenvolvimento integral do cidadão, este sendo sujeito de direitos, cada personagem do meio escolar deve se atentar em promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania. O termo pleno desenvolvimento abrange as aprendizagens significativas por meio dos objetivos de aprendizagens descritos no Currículo em Movimento dos anos iniciais.

Nossa escola busca, por meio da coletividade da comunidade escolar, caminhos para a realização desse desafio. Para isso, a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, como enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas; o respeito às diferenças; a cultura escolar; a individualidade de cada criança e seu desempenho dentro do coletivo, entrando em questão as diferentes aprendizagens.

O profissional deve mudar sua postura enquanto ser humano e professor. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar aqueles que estão a sua volta. Planejar significa, a partir da realidade da criança, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de aprendizagem significativo. Os objetivos serão trabalhados a partir dos campos de experiência voltados aos anos iniciais.

Organizar o trabalho pedagógico da escola entrelaçou e interligou os seguintes pontos chaves do nosso planejamento:

- Ser mediador nos processos de estudos nas coordenações pedagógicas facilitando a compreensão dos textos oficiais, propostas curriculares e demais documentos pertinentes à escola.
- Promover uma gestão participativa valorizando as coordenações pedagógicas visando o alcance de uma educação com qualidade.
- Promover um ambiente favorável à construção individual e coletiva da prática pedagógica.

- Buscar a diversidade da utilização dos espaços escolares.
- Buscar momentos pensando na transição dos alunos do 5º ano para o Ensino fundamental dos anos finais.
- Estimular, por meio de conversas em grupos, a participação dos docentes nos cursos de formação continuada da EAPE e/ou CRE GAMA, promovendo debates, posteriormente, para apreciação e avaliação do aprendizado.
- Ser mediador durante os conselhos de classe visando a reflexão sobre a prática docente e o desenvolvimento das crianças.
- Ser mediador à diversidade de ideias e falas dos docentes em parceria com a coordenação pedagógica e orientação educacional.

Para que esses pontos sejam executados de forma efetiva, nossa escola organizou as seguintes ações:

- Propor estudos voltados ao Currículo em Movimento e demais documentos.
- Proporcionar modelos de atividades pedagógicas desenvolvidas com os grupos de trabalho para que seja unificada a aprendizagem dos alunos de forma efetiva e buscando ajudar com novas ideias.
- Comunicar aos docentes reuniões, formações, lives, debates promovidos pela SEEDF em relação aos diversos temas trabalhados durante o ano.
- Promover momentos de troca das aprendizagens e experiências dos cursos de formação continuada.
- Organizar os dados coletados pelos docentes a fim de associar os mesmos aos indicadores de qualidade.
- Estabelecer metas com o grupo docente para criar estratégias para enriquecer o trabalho pedagógico.
- Coordenar a execução dos dias letivos temáticos.
- Buscar as práticas pedagógicas coletivas.
- Facilitar a comunicação entre as equipes da escola utilizando uma fala acolhedora e a escuta sensível.

Contexto e cotidiano escolares

A adaptação das crianças ao ambiente escolar durante o ano letivo de 2022 foi bem diferente dos anos anteriores, pois os alunos estão voltando de um longo período de pandemia, onde passaram por diferentes momentos isolados em casa. Nossa escola tinha plena consciência de que muitos alunos chegariam com grande defasagem, tanto emocional quanto das aprendizagens e nossa equipe pedagógica a todo momento pensava em como sanar todas as dificuldades apresentadas, a fim de ajudar nossos alunos a se adaptarem novamente ao ambiente escolar e se sentirem acolhidos.

Todos os profissionais precisam ser envolvidos de forma sistemática, observando-se suas funções e áreas de atuação. Nesse sentido, os monitores e educadores sociais voluntários, nos termos da portaria nº 63 de 27/01/2022, assumem papel primordial na garantia dos direitos dos estudantes com necessidades educacionais especiais, com o objetivo de promover a igualdade e a equidade de acesso à escola, permanência em seu contexto e alcance das aprendizagens, observando-se as limitações inerentes a cada sujeito.

Todo o planejamento criado para sanar as dificuldades dos alunos percorrerá durante todo o ano letivo de 2022 e a nossa escola estará sempre preocupada e acompanhando de perto o desenvolvimento dos alunos.

A equipe gestora, por meio da comunicação e escuta sensível às famílias, busca estreitar os vínculos enviando informativos, buscando a participação efetiva de todos no cotidiano, prestando esclarecimentos necessários, tirando dúvidas e comunicando-lhes sempre sobre todas as ações decididas pelo corpo docente para a realização de atividades e projetos.

No início do ano letivo foi realizada uma reunião entre a equipe gestora e corpo docente para buscar sugestões que em outros momentos serão utilizadas para efetiva construção do plano pedagógico a ser desenvolvido durante o ano letivo.

Desse modo, as atividades desenvolvidas em nossa escola levam em consideração o contexto social, econômico e cultural da sua comunidade. Entende-se também que cada aluno possui seu tempo de aprender e que isso precisa ser respeitado e trabalhado dentro das salas de aula, buscando sempre uma aprendizagem significativa para as nossas crianças.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação para Lukesi (1996, p. 33),“ pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transforma-lo”. Nesse sentido, o processo avaliativo deve ter como centro a manifestações relevante da realidade para orientar a tomada de decisão e seus respectivos ajustes.

A avaliação é encarada como um meio de fornecer informações sobre o processo ensino-aprendizagem, para que o professor conheça a eficácia de sua atuação pedagógica. Abrange tanto o conhecimento adquirido como as atitudes dos alunos frente aos colegas, professores e sua relação com o saber. A forma de se tornar confiável e satisfazer aos critérios de objetividade na atribuição de notas exige a utilização de procedimentos variados. A avaliação fornece condições para que o aluno crie formas variadas de se apropriar do conhecimento. É um meio de capacitação no processo de relação do aluno com a instituição, os conhecimentos, os procedimentos nela adquiridos.

A EC 10 do Gama vale-se do propósito de realimentar ou reformular o processo, os métodos e a verificação do rendimento escolar do ensino fundamental. É um processo contínuo e sistemático que envolve o desenvolvimento global do aluno e o trabalho didático do corpo docente, levando-se em conta os objetivos e finalidades da educação e da filosofia da escola. A avaliação do aproveitamento é realizada em cada área do conhecimento com apuração da assiduidade com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. São realizados pelo professor através de:

- Provas;
- Testes;
- Exercícios;
- Trabalhos individuais;
- Trabalhos em grupo;
- Verificação e observação diária;
- Participação;

- Auto-avaliação;
- Avaliação diária dos professores.

A critério dos participantes do processo educativo, outros recursos podem ser adotados, favorecendo sempre a oferta diversificada de procedimentos para atender as diferenças individuais dos alunos.

Os resultados das verificações do rendimento e frequência escolar são registrados no diário de classe pelo professor regente.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Para a efetivação das estratégias do Projeto Político Pedagógico apresentado, é necessário desenvolver um Plano de Ação, que norteie o trabalho pedagógico e possibilite a participação de todos os sujeitos escolares.

OBJETIVOS

- Possibilitar o acesso aos conhecimentos universais, disciplinares e interdisciplinares de modo dinâmico e que conceba como princípio o trabalho educativo, uma vez que o projeto de escola que defendemos representa um projeto emancipador, democrático, inclusivo, que tem como objetivo a busca incansável da qualidade em educação, ciência e cultura;
- Trazer para as discussões pedagógicas, de forma interdisciplinar, temas como a diversidade de gênero, etária, cultural, étnica e a perspectiva inclusiva de todos os estudantes e profissionais da educação;
- Possibilitar durante todo o processo pedagógico, que surjam novos projetos que contemplem o planejamento da Unidade de ensino, abrindo espaço para ideias e sugestões vindas de estudantes, professores (as),

funcionários (as), equipe pedagógica e outros integrantes da comunidade escolar.

- Construir e reconstruir todos os dias ações pedagógicas, onde todos (as) são respeitados (as) em seus direitos e em suas opções político pedagógicas.
- Pautar as ações administrativas na transparência do uso do dinheiro público, no respeito com os contribuintes que esperam que seus impostos sejam corretamente aplicados.
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da discussão e da construção coletiva do PPP com a definição de princípios que regem a organização do trabalho escolar.

METAS

- Colocar os estudantes em situações dinâmicas de atividade culturais, científicas, pesquisas, projetos, visitas, produções que integrem ciência, arte, tecnologia e cultura;
- A participação do maior número de estudantes em atividades científicas, culturais e esportivas, projetos científicos, concursos de dança, festivais de teatro, campeonatos, jogos estudantis, exposições de arte, concursos de poesias, integrando, de forma humanizadora, todas as áreas do conhecimento ;
- Valorização do Projeto Político Pedagógico como norteador das práticas pedagógicas e da organização do trabalho da escola.
- Criação de canais para que as vozes individuais e coletivas se transformem em ações concretas de mudanças de paradigmas, de saberes, de uma nova educação para um novo cidadão, para uma nova sociedade, para um novo país e Estado.

Para atender as temáticas propostas pela SEEDF, são planejadas atividades

ao longo do ano, com a participação da direção e toda comunidade escolar, utilizando-se de variadas estratégias propostas para ação e avaliação de cada tema abordado: estudos, debates, pesquisas, construções de murais, festas, reuniões com a comunidade escolar, entre outras.

Segue o quadro de como o PPP será operacionalizado ao longo de 2022, nas dimensões das gestões: pedagógica, participativa e resultados educacionais, administrativa, financeira e gestão de pessoas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar sistematicamente os índices de desenvolvimento e desempenho dos estudantes. • Favorecer a formação continuada <i>in lócus</i>, com vistas à capacitação do corpo docente para atuar frente aos desafios da alfabetização em relação à recomposição das aprendizagens. • Promover uma efetiva participação da Comunidade Escolar nas ações realizadas dentro da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o índice de estudantes alfabetizados; • Elevar o índice de aprovação com qualidade dos estudantes de 3ºs e 5ºs anos. • Aumentar o índice de participação da comunidade nas atividades escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação continuada nas coletivas; • Executar e acompanhar a formação dos docentes, por meio do Curso Identidade e Pertencimento: o desafio de alfabetizar e letrar em contexto de adversidade, oferecido pela CRE GAMA, em parceria com a EAPE; • Assessor o professor no acompanhamento e compreensão de sua turma; • Promover atividades e intervenções potencializadoras, estimulando o cognitivo dos estudantes, com vistas a resultados satisfatórios nas avaliações de larga escala, de acordo com seus eixos/habilidades; • Direcionar coordenadores pedagógicos alfabetizadores para atuarem no BIA e no 2º bloco; • Estabelecer metas que promovam a alfabetização e letramento dos estudantes; • Diagnosticar, com a ajuda do professor, as causas que impedem o avanço do processo ensino aprendizagem; • Elaborar estratégias de intervenção adequadas a cada ano e nível psicogenético; • Promover maior integração entre os 1ºs, 2ºs e 3ºs anos, com fóruns para troca de experiências e planejamento coletivo; • Planejar, de acordo com o possível, a melhor montagem de turmas para um aprendizado de qualidade. • Promover aulas dinâmicas e diferentes, para proporcionar, assim, uma participação mais ativa dos estudantes; • Incentivar a produção dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar; • Promover a pesquisa por diversos meios tecnológicos, que podem contribuir para o aprendizado dos alunos. • Orientar a família sobre o desenvolvimento dos estudantes sempre que se fizer necessário, realizando reuniões com os responsáveis; • Desenvolver entre os segmentos atitudes de cooperação, sociabilidade, consideração, responsabilidades, tolerância e respeito às diferenças individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Através do mapeamento de cada turma e controle registrado em relatórios e conselho de classe; • Realizar diagnóstico e acompanhamento das atividades nas turmas; • Planejar ações coletivas reagrupamentos e projetos interventivos na Unidade Escolar; • Promover estudos de temas pertinentes ao processo de correção da defasagem idade-ano na Unidade Escolar; • Orientar a organização do trabalho pedagógico de forma a promover a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. • Através participação da comunidade nas atividades propostas pela Unidade Escolar; • Realização de projetos que envolvam toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor e Vice-diretor; • Professores; • Supervisora; • Coordenadores; • Orientação Educacional – SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo

Quanto aos aspectos administrativos e gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o desenvolvimento de capacidades de relações interpessoais, cognitivas, emocionais, afetivas e éticas dentro do espaço escolar. • Garantir a valorização e motivação do servidor para a realização de suas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar as condições de convivência no ambiente escolar. • Proporcionar aos servidores atendimento individualizado e de qualidade em tempo hábil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover espaço de escuta; • Proporcionar momentos de interação entre os grupos; • Trabalhar os aspectos emocionais com os servidores; • Melhorar a recepção e acolhida de todos envolvidos no processo, criando assim um sentimento de pertencimento ao grupo; • Promover a sensibilização e a responsabilidade de todos, em desenvolver atitudes de respeito, de inclusão e de relacionamento satisfatório; • Comunicar os casos confirmados e/ou suspeitos de COVID-19; • Garantir que os protocolos da COVID-19 sejam cumpridos dentro da escola. • Lembrando e orientando ao servidor a respeito das datas para entrega de documentos importantes; (licenças, barreiras, dentre outros); • Divulgando e conscientizando quanto à importância do uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como sistema oficial de gestão de documentos e processos administrativos; • Mantendo sempre os dados pessoais e funcionais atualizados através de Ficha Cadastral do Servidor, bem como através do Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP; • Dando treinamento e suporte quanto à utilização do Diário de Classe Web; • Informando aos servidores todo acontecimento\alterações que ocorram na Unidade Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação da execução/desempenho do trabalho do servidor em seu “estágio”; • Análise das dificuldades apresentadas na resolução dos problemas propostos por cada setor e as experiências vividas por cada servidor; • Através da entrega da Ficha de Avaliação, que traz os registros de toda a evolução/experiência do servidor em determinado setor e como ele consegue lidar diante das problematizações apresentadas, relatados na Coletiva, dentre outros. • Análise de resultados através de acompanhamento periódico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Vice-diretor • Supervisora 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo

Secretaria Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Atender a comunidade escolar; • Efetivar matrículas / transferências; • Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos diários de classe web; • Observar o cumprimento dos dias letivos e cumprimento da Matriz Curricular, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência; • Analisar documentos para efetivação de matrícula e transferência de estudante, quando for o caso; • Garantir a veracidade das informações; • Garantir o cumprimento total da carga horária de 1000h e 200 dias letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua função; • conhecer os documentos organizacionais da IE/UE e as legislações pertinentes ao trabalho; • Utilizar um vocabulário simples, claro e objetivo; • Entender a necessidade do requerente e da comunidade escolar em que atua; • Atentar-se à pontualidade, agilidade, cordialidade e respeito ao outro; • atentar-se aos princípios da eficácia e eficiência; • Utilizar o Sistema IEDUCAR para Efetivação de matrícula / transferências; • No caso de transferência, encaminhar o histórico escolar do estudante e cópia dos Relatórios de Avaliação Individual; • Utilizar o Sistema IEDUCAR, no módulo Diário de Classe para acompanhar a alimentação do sistema por parte dos professores; • Auxiliar os professores no manuseio do Diário; • Acompanhar as reposições dos dias de paralisação/greve/dias letivos móveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio da avaliação institucional, com a comunidade escolar; • Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Chefe de secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano

Quanto aos aspectos financeiros e gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições estruturais de acordo com as necessidades da unidade escolar utilizando os recursos disponíveis; Aumentar a divulgação da utilização dos recursos financeiros; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, juntamente com servidores e comunidade, as reais necessidades para utilização dos recursos financeiros; Reformar a cozinha e adquirir utensílios apropriados para a boa execução da merenda escolar oferecida aos estudantes; Melhorar as condições de uso e higiene dos bebedouros e dos banheiros; Reformar a biblioteca e adquirir novo acervo para ela; Equipar, com material necessário, as salas de serviços de atendimento. Realizar, de forma transparente, os gastos feitos na unidade escolar; Divulgar os gastos através de informativos acessíveis a todos. 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio de análise de resultados, e de forma contínua. Por meio de informativos acessíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Vice-diretor Supervisora Secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> Durante todo o ano letivo

Na Semana Pedagógica, realizada antes do início das aulas, a Equipe Gestora, juntamente com os demais profissionais, estabeleceram ações pedagógicas a serem realizadas durante todo o ano letivo.

Dessa forma, construímos o Plano Anual, o qual é flexível, os demais Planos de Ação e a Proposta Pedagógica, ao longo das coordenações coletivas e reuniões com a comunidade. Esse plano está alinhado ao Calendário Escolar.

Plano de Ação/Organização da Gestão Pedagógica

<p>Objetivos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contar com um trabalho pedagógico em que haja a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. • Desenvolver ações pedagógicas que alcancem os objetivos elencados nesta Proposta Pedagógica, fornecendo subsídios com vistas à melhoria do processo educativo. • Promover um clima favorável à aprendizagem significativa, visando um eficiente desempenho dos profissionais da educação em seu trabalho didático pedagógico e conseqüentemente uma eficiente aprendizagem escolar. • Atender a todos os alunos de forma igual e justa, considerando as limitações e potencialidades de cada um. • Envolver as famílias no processo de aprendizagem das suas crianças, por meio de projetos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano letivo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa de todos os profissionais.

<p>Ações:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do planejamento anual com a participação coletiva. • Avaliação de projetos desenvolvidos no ano anterior e elaboração de novos projetos, de acordo com a realidade do cotidiano dos alunos. • Realização de oficinas e rodas de conversa com os grupos de trabalho. • Acompanhamento sistematizado do planejamento pedagógico nas coordenações. • Reforma da biblioteca, possibilitando um espaço de incentivo à leitura. • Desenvolvimento de projetos em parceria com a Orientação Escolar.
<p>Metas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a aprendizagem significativa dos alunos, com resultados positivos ao longo do ano letivo, melhorando o processo educativo cada vez mais. • Proporcionar práticas adequadas de acordo com o Currículo em Movimento que atendam a todos os alunos, nas suas especificidades. • Contribuir para a formação da criança na sua integralidade, nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social. • Incentivar os docentes a participarem de cursos de formação continuada que contribuam para a sua prática pedagógica, elevando os níveis de aprendizagem dos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua dos projetos e estratégias desenvolvidas.

<p>Indicadores:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de pais/responsáveis. • Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, por meio de registros dos professores. • Discussões nas coordenações coletivas. • Questionários de avaliação e autoavaliação para os envolvidos na aprendizagem dos alunos.
<p>Responsáveis:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Professores regentes • Alunos • Orientador Educacional • Pais/responsáveis
<p>Prazos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As ações serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.
<p>Recursos necessários:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos. • Recursos materiais: materiais pedagógicos diversos, jogos, brinquedos, acervo literário, mobiliário... • Espaço físico adequado: parque infantil, pátio coberto e descoberto, sala de aula, espaço lateral externo

Plano de Ação/ Organização da Gestão

Administrativa

Objetivo geral:	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer uma edificação do tipo escolar confortável e eficaz enquanto resposta aos anseios da comunidade escolar no que se refere a um equipamento público.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none">• Revitalizar a estrutura física da escola;• Reformar ambientes/dependências da escola;• Reformular, reestruturar e reorganizar dependências da escola;• Incentivar a Comunidade Escolar a zelar pelo patrimônio;• Solicitar verbas de emenda parlamentar para realizar as benfeitorias necessárias.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Instalação de rede de internet em toda escola;• Instalação de sonorização;• Revitalização do parque infantil;• Reforma (elevação e troca de telhas) do telhado dos blocos• Revisão/reforma da parte elétrica predial• Reforma das janelas• Pintura artística(muro e paredes)• Revitalização da pintura das dependências, interna e externamente; do aramado, do pátio externo (pintura artística do chão e mureta), do muro – pintura artística interna e externamente;• Mudança, reestruturação e reforma (troca de janelas, pintura das paredes e troca de piso

	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de materiais e equipamentos (impressora colorida, duplicadora, ventiladores, balança digital, plastificadora, guilhotina, encadernadora, dentre outros. • Aquisição de jogos, brinquedos e recursos pedagógicos; • Desenvolvimento de projetos de conscientização da comunidade acerca do cuidado com o patrimônio escolar. • Aquisição de jogos, brinquedos e recursos pedagógicos; • Desenvolvimento de projetos de conscientização da comunidade acerca do cuidado como patrimônio escolar.
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com a comunidade e agentes públicos e privados que contribuam para a aquisição de verbas que serão destinadas à melhoria da escola.
Indicadores:	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões para avaliação das melhorias alcançadas e o que precisamos para obter o que ainda falta, ao longo dos anos letivos.
Responsáveis:	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e toda a Comunidade Escolar.
Prazos:	<ul style="list-style-type: none"> • As ações serão executadas durante todo o ano letivo e buscando alternativas para que possam ser cumpridas no ano seguinte.
Recursos necessários:	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos (Deputados, empresários), materiais e financeiros (emenda parlamentar, PDAF, recursos próprios e de parceiros).

Plano de Ação/Organização da Gestão de Resultados

Educação

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Realizar o Conselho de Classe bimestralmente, conforme as diretrizes da SEDF.• Manter diálogo constante com a Comunidade Escolar, por meio de reuniões, comunicados e nas coordenações diárias, bem como utilizar os meios tecnológicos de comunicação (grupos de whatsapp, e-mail, telefone).• Definir na Semana Pedagógica e sempre que necessário objetivos e metas a serem alcançadas.• Acompanhar as ações pedagógicas e administrativas, avaliando constantemente os resultados alcançados por todos os segmentos.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Realização do Conselho de Classe bimestralmente para avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e as estratégias e metodologias aplicadas.• Elaboração de questionário para a Comunidade Escolar para avaliação das ações desenvolvidas por todos os segmentos, inclusive com autoavaliação.• Escuta sensível, contando com o apoio do SOE, EEAA, SR (AEE) e Coordenação Pedagógica.
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Realização de encontros periódicos e reuniões semestrais para avaliação das ações.
Indicadores:	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação, por meio de questionário, reuniões e

	escuta sensível.
Prazos:	<ul style="list-style-type: none"> • As ações serão desenvolvidas ao término de cada semestre letivo ou quando for necessário.
Recursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos materiais: questionários, gráficos, registros de avaliação • Recursos humanos.

Plano de Ação/Organização da Gestão Participativa

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação efetiva de toda a Comunidade Escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. • Promover momentos de acolhida aos pais/responsáveis, estreitando os laços entre a escola e a família. • Envolver a participação dos segmentos nas ações pedagógicas, administrativa e financeira da Unidade Escolar. • Buscar o engajamento das redes de apoio nos projetos desenvolvidos durante o ano letivo.
Ações:	<ul style="list-style-type: none"> • Convite à Comunidade Escolar a participar de pesquisas por meio de questionário, reuniões diversas, como Dia Letivo Temático, levantando dados que subsidiam a elaboração do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. • Elaboração de projetos em conjunto com o SOE que contemplem momentos de acolhida às

	<p>famílias, sobretudo aquelas com maior dificuldade de interação na vida escolar das crianças, optando por horários que melhor atendam a rotina familiar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo aos professores quanto ao desenvolvimento da escuta sensível, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem. • Instituição de novo conselho Escolar para promoção de momentos de discussão acerca da tomada de decisões nas ações pedagógicas, administrativas e financeiras da Unidade Escolar; • Fortalecimento do vínculo com as Redes de Apoio para o desenvolvimento de projetos e ações periódicas.
Indicadores:	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos resultados alcançados periodicamente, por meio de reuniões com todos os envolvidos.
Responsáveis:	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a Comunidade escolar.
Prazos:	<ul style="list-style-type: none"> • As ações serão desenvolvidas durante todo o ano letivo.
Recursos necessários:	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos e Materiais.

Plano de Ação Organização da Gestão de Pessoas

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar a participação da Comunidade Escolar nas ações da escola, por meio de trocas de experiências.• Intensificar as relações interpessoais, propiciando um ambiente agradável e amistoso, primando pela solidariedade, compromisso, respeito e cooperação no trabalho coletivo.• Propiciar momentos de formação continuada aos servidores da Carreira Magistério e Assistência Educacional, bem como o engajamento dos terceirizados nas ações e projetos da escola.• Primar pela educação pautada nos princípios e diretrizes que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, sendo o lúdico e o desenvolvimento de relações harmoniosas presentes no cotidiano escolar.
Ações:	<ul style="list-style-type: none">• Promoção de reuniões periódicas com a Comunidade Escolar para trocas de experiências, saberes e anseios.• Desenvolvimento de ações com a ajuda de toda a Comunidade Escolar, com os parceiros locais e representantes públicos para a melhoria do espaço escolar, proporcionando um ambiente lúdico e prazeroso.• Realização de atividades que favorecem as relações pessoais amistosas e valorosas.
Metas:	<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento da Comunidade Escolar e parceiros na melhoria dos espaços e da educação ofertada aos nossos alunos.
Indicadores:	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação dos resultados alcançados por meio de

	reuniões e participação dos envolvidos nas ações planejadas.
Responsáveis:	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar e parceiros.
Recursos necessários:	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos, materiais e financeiros.

Plano de Ação/ Organização da Gestão Financeira

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os profissionais da Unidade Escolar, bem como os Conselhos Escolar e Fiscal, no plano de gestão para os recursos financeiros da Unidade Escolar. • Verificar os materiais e recursos prioritários para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar. • Manter organização de Prestação de Contas transparente e eficiente junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar. • Manter um sistema de registro eficiente e eficaz nos quesitos referentes à processos financeiros. • Promover ações junto à Comunidade Escolar para arrecadação de verba destinada à melhoria da escola e pagamento da internet, uma vez que ainda não temos autorização para utilizar a verba destinada pelo MEC para esse fim. • Buscar parcerias com agentes públicos e privados (Deputados, empresários locais).
Ações:	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento das ações financeiras, junto aos profissionais da Unidade de Ensino e aos Conselhos, o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira), PDDE

	<p>(Programa Dinheiro Direto na Escola: Acessibilidade, Educação Básica e Educação Conectada).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação das prioridades do uso dos recursos para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar. • Reuniões com a Comunidade Escolar para a transparência da Prestação de Contas, de forma eficiente, junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar, em consonância com as orientações da SUAG, GPDAF, GPLEI, MEC, UNIAG e da Assessoria de Contabilidade que acompanha as demandas financeiras da nossa escola. • Organização e divulgação dos documentos físicos e do SEI das solicitações e prestações de contas, de forma a facilitar o acesso a qualquer agente público que tenha interesse. • Realização de eventos, festividades, bingos, rifas, bazares, com a participação da Comunidade Escolar, no intuito de arrecadação de verbas para a melhoria das ações educativas. Nesses eventos, será ofertada a venda de galinhada, doces, refrigerantes, bolos com cobertura, guloseimas, sorvete, cachorro-quente, bem como outros alimentos industrializados ou não, ficando facultativo à família adquirir os produtos comercializados. • Parcerias com agentes públicos e privados, para a destinação de verbas, em prol de melhorias na Unidade Escolar.
<p>Metas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir, junto aos profissionais da Unidade Escolar e dos Conselhos Escolar e Fiscal de acordo com as necessidades emergenciais, as prioridades para o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF

	<p>(Programa de Descentralização Financeira); PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir, junto aos profissionais da Comunidade Escolar e dos Conselhos Escolar e Fiscal, períodos de implementação de ações a curto, médio e longo prazo no que concerne aos aspectos financeiros.
Indicadores:	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das ações e resultados, nas reuniões com o Conselho e com a Comunidade Escolar, para a apresentação da Prestação de Contas e definição de novas estratégias necessárias.
Responsáveis:	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar e parceiros.
Prazos:	<ul style="list-style-type: none"> • As ações com a Comunidade e Conselhos serão desenvolvidas durante todo o ano letivo.
Recursos necessários:	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos e financeiros (verbas de PDAF, PDDE, Emenda Parlamentar, doações, recursos próprios).

PLANO DE AÇÃO: ESPECÍFICOS

Os serviços de apoio dentro da escola assumem papel primordial frente às demandas que envolvem os desafios das aprendizagens, sejam elas de ordem cognitiva, sejam de ordem emocional, bem como às demandas relacionadas às interações pessoais e interpessoais. Nesse sentido, os serviços EEAA, SAA, SALA DE RECURSOS e SOE apresentam-se como apoios “salutares” à “saúde” da escola.

Atualmente, nossa escola conta, apenas com o Serviço de Orientação Educacional que, dentro das possibilidades, desenvolve suas ações na busca de suprir as dificuldades pertinentes à ausência dos demais serviços. Segue o Plano de ação do SOE.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: NEILAN COSTA FERREIRA ALVES

Matrícula: 2129604

Turno: M/V

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

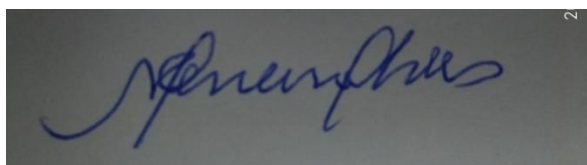
Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2022

TEMÁTICAS - projetos (o que?)	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (como?)	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.		
Implantação do Serviço de Orientação Educacional	x	x	x	Apresentação do Serviço de Orientação aos professores e demais servidores sobre nossas atribuições.	Ação institucional.
				Promoção de temáticas relevantes de acordo com as necessidades dos docentes.	Ação junto aos docentes
				Participar ativamente nas coordenações coletivas tanto da escola como do Serviço de Orientação Educacional.	Ação institucional
				Participação nos cursos oferecidos pela EAPE. Participação em Uives e oficinas temáticas promovidos pela CRE-GAMA,GOE e SEDF.	Ação institucional
				Realizar encaminhamentos ao Conselho Tutelar dos estudantes faltosos em conformidade com regimento interno das escolas publicas do Distrito Federal assim como aqueles que precisarem de apoio psicológico ou de outro tipo de atendimento Medico caso a família precise.	Ação institucional Ação junto às Rede de Apoio Ação junto a família
				Intermediar vínculos com outras instituições que nos auxiliem com palestras sobre temas de nossa necessidade.	Ação junto às Rede de Apoio

				Receber os encaminhamentos feitos pelos docentes, direção e outros.	Ação institucional
				Participar dos Conselhos de Classe para acompanhamento e intervenção junto aos professores.	Ação institucional
				Realizar Escuta Qualificada individual e coletiva aos professores.	Ação institucional
				Realizar acolhimentos de demandas e dar devolutivas dos casos encaminhados.	Ação institucional
				Participar dos estudos de caso dos estudantes especiais e com transtornos.	Ação institucional
Projeto de transição	x	x		Estabelecer parceria com a escola que receberá nossos estudantes dos 5º anos, afim de apresentar a mesma de forma presencial para que possam diminuir um pouco da ansiedade no processo de mudança para outra escola.	Ação institucional Ação junto aos estudantes.
Prevenção e Enfrentamento ao uso indevido de drogas			x	Sensibilizar estudantes por meio de vídeos e rodas de conversas sobre os malefícios causados pelas drogas lícitas.	Ação institucional Ação junto aos estudantes.
Saúde e Respeito	x	x		Promover rodas de conversas sobre o autocuidado com o corpo, toque bom e ruim.	Ação junto aos estudantes.
				Palestras direcionada aos professores e pais sobre Violência doméstica (Maria da penha vai escola) parceria com TJDF. Parceria com profissionais da rede de Saúde sobre higiene bucal .	Ação junto aos docentes Ação junto aos estudantes e Família
Hábitos de Estudos	x	x		Promover rodas de conversas e debates a cerca do tema, apresentar Rotina de estudo aos estudantes e também realizar atendimento e Orientação aos pais e	Ação junto a Família Ação institucional

				responsáveis sobre a importância do acompanhamento dos estudos de seus filhos assim como estabelecimento de horários para que os mesmos possam construir hábito de estudar desde muito cedo.	
				Promover Rodas de conversa com todos os estudantes sobre a importância de estabelecer horários para estudos e realizarem atividades.	Ação junto aos estudantes.
Projeto de prevenção ao Bullying e Cyberbullying	x	x		Realizar trabalho com todas as turmas sobre o Bullying e Cyberbullying em parceria com os professores com o objetivo de prevenir agressões físicas, verbais e psicológicas e outros.	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos docentes
Mediação de Conflitos	x	x		Promover mediação de conflito entre alunos, Professores e Pais, com o objetivo de reduzir os conflitos gerados no ambiente escolar oportunizando um espaço para o diálogo e entendimento entre as partes envolvidas.	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos docentes Ação junto à Família



NEILAN COSTA F.ALVES-2129604

Orientador Educacional-matricula

Direção Escola Classe 10

Coordenação Pedagógica:

No Distrito Federal, as escolas da rede pública de ensino atuam com a prerrogativa da coordenação pedagógica dentro da carga horária das professoras.

Esse arranjo é fruto da conquista da categoria, numa busca de melhores condições para desenvolver um trabalho de qualidade social, além de superar a fragmentação da organização pedagógica.

A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, no Art. 5º, descreve a carga horária da professora: "I - quarenta horas semanais, em jornada ampliada, no turno diurno, sendo cinco horas em regência de classe e três horas em coordenação pedagógica, diárias, perfazendo vinte e cinco horas em regência de classe e quinze horas em coordenação pedagógica".

O Art. 25 explica que essas horas de trabalho serão registradas na folha de frequência e o Art. 26 especifica que as quinze horas de coordenação devem ser organizadas na semana da seguinte maneira: "I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE; II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada. III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar".

O Regimento da Rede Pública de Ensino do DF elenca no Art. 119 que "a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada [...]". Cabe ao Coordenador Pedagógico garantir a sua realização, buscando proporcionar momentos de planejamento, orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas.

As ações devem contemplar os projetos que constam na Proposta Pedagógica da escola e, também, implementar o Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019)

A coordenação dentro da escola é fundamental para articular a teoria e a prática, embasar conhecimentos, alcançar os objetivos, criar estratégias para ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, no Art. 40 elenca pré-requisitos para o exercício das atividades de Coordenadora Pedagógica Local, tais como: ser professora integrante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal; ser escolhida pelos servidores da escola; ter, no mínimo, um ano de exercício em regência de classe; conhecer e implementar a Proposta Pedagógica (PP) da escola; e ter habilitação compatível com a etapa/modalidade atendida na escola.

A quantidade de coordenadoras na escola, é disposta no Art. 47, com uma coordenadora para 1 a 15 turmas, duas para 16 a 29 turmas, três para 30 a 45 turmas e assim por diante.

São muitas as atribuições destinadas à coordenadora pedagógica e todas de suma importância, mas o acompanhamento do trabalho docente merece destaque, pois é a relação entre coordenadora e professora que proporciona as ações necessárias para fazer a diferença na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Este é o cerne de todo o trabalho desenvolvido na escola.

Nessa perspectiva, a coordenadora torna-se educadora-formadora; compete a ela organizar o momento do planejamento com:

- a) Debates sobre o entendimento de teoria e de prática;
- b) Escuta ativa das professoras para auxiliá-las na reflexão do trabalho pedagógico com sugestões de materiais de estudo;
- c) Articulação de momentos de estudos, planejamentos e discussões, podendo recorrer a Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino;
- d) Promoção de rodas de conversa para compartilhamentos de saberes;
- e) Busca de outros professores para realizar oficinas com o grupo. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Baseado nas legislações vigentes, a coordenação pedagógica apresenta o plano de ação deste ano de 2022:

Plano de ação anual da coordenação pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES	PERÍODO
Conhecer as crianças (o público da escola)	Observar a movimentação da escola e ouvir o que as professoras têm a dizer sobre elas e suas necessidades	Durante o ano
Conhecer as necessidades dos professores	Proporcionar conversas coletivas e individuais	Durante o ano
Pesquisar	Fazer curso de formação, buscar materiais para compartilhar com o grupo	Durante o ano
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica (PP)	Nos dias destinados, articular momentos para diálogo junto às professoras e ações articuladas com a gestão da escola	Durante o ano
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular	Nos dias destinados, articular momentos para diálogo junto às professoras	Durante o ano
Articular ações pedagógicas, assegurando o fluxo de informações	Compartilhar informações pelos grupos de WhatsApp, reuniões e e-mails.	Durante o ano
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas	Compartilhar informações pelos grupos de WhatsApp, reuniões e e-mails.	Durante o ano
Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe	Nos dias destinados, articular a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.	Durante o ano

<p>Promover a avaliação do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento da criança.</p>	<p>Proporcionar a autoavaliação sempre que for possível. Orientar as professoras sobre a importância do registro das suas ações e do desenvolvimento da criança.</p>	<p>Durante o ano</p>
<p>Auxiliar no planejamento e na sistematização das atividades escolhidas.</p>	<p>Nos dias destinados, articular a Coordenação Pedagógica como espaço para organização, pesquisa e construção de recursos para as atividades</p>	<p>Terças-feiras</p>

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Escola Classe 10 do Gama

Projeto Recuperar

Justificativa

A pandemia causada pela COVID-19 (Sars-CoV-2) trouxe a necessidade do isolamento social como medida para a contenção do vírus, ao evitar aglomerações que favorecem a transmissão em grande escala. O governo do Distrito Federal publicou decretos e outros documentos que, dentre outras medidas, suspenderam as aulas e colocaram professores e estudantes em quarentena.

No início do segundo semestre do ano de 2021 a Secretaria de Educação do Distrito Federal determinou o retorno das atividades pedagógicas nas escolas, num formato híbrido/escalonado: turmas divididas, onde metade viria para a escola presencialmente e a outra metade ficaria no modelo remoto; na semana seguinte, inverteram-se os grupos. Esse modelo seguiu até novembro do ano de 2021, quando a Secretaria de Educação determinou o retorno 100% presencial de todos os estudantes.

Os modelos de ensino adotados desde o início da pandemia revelaram situações peculiares, onde a maioria dos estudantes não conseguiu acompanhar o processo de forma efetiva, seja por não conseguirem operar as ferramentas necessárias para as atividades virtuais; por não terem aparelhos adequados para acessar plataformas e outros aplicativos onde aconteceram as aulas e eram postadas as atividades escolares; por terem mudado de endereço, mas continuarem matriculados nesta unidade de ensino, impossibilitando contatos e entrega de material impresso; por não pegarem os materiais impressos disponibilizados ou não fazerem a devolutiva dos referidos materiais; inconstância na frequência escolar,

quando do retorno às atividades presenciais no segundo semestre de 2021; etc.

No início do ano letivo de 2022, foram realizados testes diagnósticos com todos os estudantes, onde ficou evidente que as situações mencionadas acima foram determinantes para as dificuldades apresentadas e reveladas nos testes realizados, com acentuadas defasagens nas aprendizagens dos estudantes de todos os anos (1º ao 5º ano).

Assim, este projeto RECUPERAR se faz necessário para buscar ações interventivas que auxiliem os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, oferecendo-lhes alternativas para aquisição das habilidades necessárias ao seu plano desenvolvimento.

Objetivos

- Realizar diagnósticos com os estudantes, a fim de identificar seus saberes e dificuldades no processo de aquisição das aprendizagens.
- Buscar novas alternativas para recuperar as aprendizagens dos estudantes e garantir que desenvolvam as habilidades e competências próprias do ano/série em que estão matriculados.
- Possibilitar aos estudantes desenvolver habilidades para ler, escrever e interpretar textos com autonomia.
- Possibilitar aos estudantes desenvolver habilidades para conhecer os números, registrá-los e operar situações que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Utilizar jogos e materiais concretos/manipuláveis para diversificar o ensino nos atendimentos individuais.
- Utilizar fichas, alfabetos móveis, silabários e outros materiais diversificados para potencializar os níveis psicogenéticos e realizar intervenções que possibilitem o avanço dos estudantes dentro dos

referidos níveis.

- Manter uma parceria com os professores regentes a fim de garantir uma continuidade das intervenções, tornando a sala de aula uma extensão do Projeto Recuperar.

Responsável pela construção do projeto e atendimento dos estudantes:

Vice-diretor, professor Dário Reis.

Duração do projeto:

O projeto acontecerá durante todo o ano letivo de 2022, podendo haver rodízio de estudantes de acordo com suas necessidades e alcance dos objetivos.

Estratégias:

1. Atividades diagnósticas de Língua Portuguesa: nome próprio, alfabeto (leitura, recitação e registro), letra inicial dos nomes, escrita espontânea de palavras, ditados e autoditados, leitura de textos nos diferentes tipos de letras, produção de pequenos textos, interpretação oral.
2. Atividades diagnósticas de Matemática: Leitura, escrita e reconhecimento dos números, Classes e Ordens, Composição e decomposição; quatro operações: armar, efetuar e situações-problema.
3. Eliminar os alunos que, a partir dos diagnósticos, demonstrarem não necessitar das intervenções do Projeto Recuperar.
4. Agrupamentos por níveis com intervenções para acolher, desestabilizar e potencializar as hipóteses.
5. Aulas duas vezes por semana, com duração de 1h diária, no mesmo

período de aula.

6. Manipulação de Jogos e Materiais Educativos: Formando Palavras, Bingos de letras, sílabas e palavras, Soletrar, Alfabetos Móveis Diversos, Silabários, Preguicinha, Forma Palavras, Memória Alfabeto, Memória Sílabas, Memória Palavras, Dominó Já Sei Ler, Alfabeto: Memória e Dominó, Trinca Bingo, Bingo dos Números, Dominó das Operações, Seis em Um, Palitos das Operações, Tapetinho: Unidades Simples, QVL, Material Dourado, Tampinhas, Palitos, Canudos, botões, Dados, etc.
7. Leitura, manipulação, interpretação e produção de diversos gêneros e suportes textuais.
8. Outras ações serão acrescentadas no desenvolvimento do projeto, de acordo com as necessidades que ficarem evidentes.

Alunos para Diagnósticos			
Turma	Nomes	Quant.	Dia de atend.
3º A	Marcos Vinícius Mateus Freitas Alyce Ferreira Yasmin Sofia	4	A definir
3º B	Samuel Oliveira Ruan Felipe	2	A definir
3º C	Geovana Silva Maria Clara Marcos Henrique	3	A definir
3º D	Beatriz Raica Davi Vieira Ludmila	4	A definir
3º E	Davi Mikael Júlia Lucas Oliveira Luíza Gabrielly Lara Marcelly	5	A definir
4º A	Jhulia Letícia Taila Luísa	2	A definir
4º B	Miguel Eduardo	2	A definir

	Mell Cristina		
5° A	Henzo Gabriel	1	A definir
5° B	Arthur Santarém Henrique Heron	2	A definir
5° C	Graziele Rodrigues Walisson Soares Raylla Katielly João Pedro Pablo Nogueira	5	A definir
5° D	Kaio Gonçalves Amanda Rodrigues	2	A definir
Total de alunos:		32	
Total de alunos MATUTINOS:		14	
Total de alunos VESPERTINOS:		18	

Cronograma/Agenda de atendimento dos alunos					
MATUTINO	Turma	Nível	VESPERTINO	Turma	Nível
Mateus Freitas	3° A	A	Raica	3° D	
Alyce Ferreira	3° A	S/A	Davi Vieira	3° D	
Yasmim Sofia	3° A	S	Ludmila	3° D	
Marcos Vinícius	3° B	S/A	Beatriz de Oliveira	3° D	S/A
Samuel Oliveira	3° B	S/A	Lara Marcelly	3° E	
Ruan Felipe	3° B	A	Davi Mikael	3° E	S
Maria Clara	3° C	PS2	Lucas Oliveira	3° E	S/A
Marcos Henrique	3° C	PS2	Júlia do Nascimento	3° E	PS2
Liz Alencar	3° C	A	Luíza Gabrielly	3° E	PS2
Taila Luísa	4° A	A/A1	Walisson Soares	5° C	A1
Henzo Gabriel	5° A	A	Kaio Gonçalves	5° D	A/A1
Arthur Ventura	5° B	A	Amanda	5° D	
Henrique	Vilzenir	A1	Altivo	5° D	

						2º E	
--	--	--	--	--	--	-------------	--

PS2	S	S/A	A	A1	PS2	S	S/A	A	A1
Maria Marcos	Yasmin	Alyce Marcos Samuel	Mateus Ruan Liz Henzo Arthur	Taila Henrique	Júlia Luíza	Davi	Beatriz Lucas	Raica Davi Ludmila Lara	Walisson Caio Amanda Altivo
2	1	3	5	2	2	1	2	4	4

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX		SEG	TER	QUA	QUI	SEX
10:20	PLA NE JA MEN TO	PS2	CO LE TI VA	A	PS2+S+ S/A	13:00	PLA NE JA MEN TO	PS2	CO LE TI VA	PS2+S+ S/A	A1
11:20		S+S/ A		A1	A+A1	14:00		S+S/ A		A	
						16:20		A		A1	

Escola Classe 10 do Gama	Data do diagnóstico: _____
Aluno(a): _____	
Ano/Turma: _____	Professor(a): _____

	S	N	P	OBSERVAÇÕES
Escreve o próprio nome				
Recita o alfabeto				
Reconhece todas as letras do alfabeto				
Registra o alfabeto				
Identifica letra inicial dos nomes				
Escreve palavras com autonomia				
Lê textos em diferentes tipos de letras				
Produz pequenos textos com autonomia				
Lê palavras diversas com autonomia				
Reconhece números até 99				
Reconhece números até 999				
Reconhece números até 9.999				
Reconhece números até 99.999				
Reconhece números até 999.999				
Arma corretamente as adições				
Arma corretamente as subtrações				
Arma corretamente as multiplicações				
Arma corretamente as divisões				
Efetua adições simples				
Efetua adições com reagrupamento				
Efetua subtrações simples				
Efetua subtrações com recurso				
Efetua multiplicações simples				
Multiplicação com 2 números no multiplicador				
Efetua divisões simples				

Efetua divisão com 2 números no divisor				
Resolve situações-problema				

S= SIM N= NÃO P= PARCIALMENTE

Projeto Brincar É Conviver

→ **Ano:** 2022

→ **Equipe Gestora:**

Diretora Edna Abadia	Vice-diretor Dário Reis (Autor do projeto)	Sup. Pedagógica Diene Nobre	Secretária Loyane Alvarenga
--------------------------------	---	---------------------------------------	---------------------------------------

→ **Orientador Educacional:** Prof. Neilan

Todo e qualquer conflito gerado durante o recreio deverá ser mediado pelo Orientador Educacional.

↪ **Horários dos recreios:**

	BIA	4º/5º Anos	O recreio terá duração de 20 minutos e acontecerá em dois momentos, por blocos
Matutino	9:40	10h	
Vespertino	15:40	16h	

❖ **Espaços utilizados por cada Ano/bloco:**

Pátio aberto ao lado do estacionamento	Pátio coberto	Pátio aberto atrás das salas 05 e 06
3º Ano 5º Ano	1º Ano C.E	2º Ano 4º Ano

- A equipe gestora, SOE, educadores sociais voluntários e monitores observarão os alunos durante o recreio. Caso percebam que estão utilizando espaços destinados a outros estudantes, os envolvidos serão advertidos.
- Os espaços são de utilização por MENINOS e MENINAS, portanto, todos terão o direito de utilizá-los, por exemplo, para futebol, queimada e outras brincadeiras e/ou jogos.
- Os professores, junto aos coordenadores, poderão estabelecer uma agenda/cronograma para utilização dos espaços, por exemplo: dia da queimada; dia do futebol, etc.
- Todos os jogos e brincadeiras poderão ter a participação de meninos e meninas, desde que todos estejam cientes das implicações dessas "misturas": força, agilidade, fragilidade, etc.
- Só poderão participar dos jogos estudantes calçados com tênis e com as unhas bem cortadas.
- As portas das salas deverão permanecer fechadas durante o recreio.

→ **Utilização dos "golzinhos":**

Verdes	Vermelhos
---------------	------------------

Serão utilizados por 3ºs e 5º Anos	Serão utilizados por 2ºs e 4º Anos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não haverá troca/substituição por mal uso, perda, etc.. ✓ Os alunos de 5º e 4º anos, ao finalizar o recreio, deverão recolher os golzinhos e guardá-los juntos à parede, não os deixando no meio dos pátios. ✓ Caso os golzinhos fiquem jogados, serão recolhidos. 	

→ Regras para a utilização das bolas.

- ❖ Só será utilizada 1 bola por espaço (1 para 1º ano e C.E; 1 para 2º/4º; 1 para 3º/5º).
- ❖ Apenas um aluno poderá ir à direção pegar a bola (o/a professor/a determinará o nome do aluno, seguindo a escala orientada pela direção).
- ❖ O aluno responsável por pegar a bola, também ficará responsável por devolvê-la.
- ❖ O aluno responsável por pegar a bola, deverá:
 - chegar à porta da direção,
 - desejar bom dia, ou boa tarde,
 - pedir licença,
 - aguardar a resposta e,
 - só então, entrar e pegar a bola.
- ❖ Para devolvê-la, deverá seguir os mesmos passos.
- ❖ Nenhum aluno está autorizado a sair da escola para pegar uma possível bola que tenha caído nas ruas externas à escola.
- ❖ Caso a bola caia na parte externa da escola, os alunos deverão comunicar às coordenadoras (professoras Leudy e Beatriz), que se movimentarão para o resgate da mesma.
- ❖ Caso a bola se perca ou caia nos telhados, não haverá substituição no mesmo dia. Nestes casos, as coordenadoras deverão ser comunicadas.
- ❖ A escola não se responsabiliza por nenhuma bola ou brinquedo trazido de casa.

→ Uso dos banheiros na hora do recreio

- ❖ Os banheiros não deverão ser usados como espaços de brincadeiras.
- ❖ Os alunos que forem pegos brincando no banheiro (correndo pra dentro dele, para fugir de algum colega; se escondendo nele no “Pique-esconde”, etc.) serão advertidos.
- ❖ Por nenhum tipo de brincadeira, as meninas devem entrar no banheiro dos meninos, nem os meninos entrarem no banheiro das meninas. Caso aconteça, os responsáveis serão conduzidos à direção.
- ❖ Os banheiros estarão sendo monitorados e vigiados. Os alunos que forem pegos riscando/desenhando paredes e portas, subindo nos vasos, batendo as portas, jogando papel higiênico no teto, na parede ou dentro do vaso, serão advertidos, seus pais serão comunicados e terão que pagar os prejuízos.
- ❖ Todos somos responsáveis pela manutenção e conservação dos banheiros. Neste caso, o aluno que presenciar um colega (da sua turma ou de qualquer outra) praticando os atos proibidos, deverão falar com seu/sua professor/a, para que

ele/ela procure a direção.

→ **Observações gerais e comportamentais sobre o recreio:**

- ❖ Recreio é lugar de brincar e conviver; não de brigar.
- ❖ É proibido falar palavrões em qualquer espaço da escola.
- ❖ Evitar reclamar de tudo o que acontece no recreio, se não tiver importância.
- ❖ Caso aconteça algo errado na hora do recreio, procurar um adulto que esteja por perto para resolver a situação: direção, monitor ou monitora, um tio ou tia da limpeza, orientador...
- ❖ Quando estamos brincando ou praticando algum jogo/esporte, é normal acontecer quedas e contato entre as pessoas. Nem tudo acontece por maldade dos colegas.
- ❖ **Coisas normais que podem acontecer no futebol e na queimada:**
 - levar uma bolada (em qualquer parte do corpo);
 - esbarrar com outro colega;
 - cair;
 - machucar um pé, um joelho;
 - etc.
- ❖ **Coisas normais de se acontecer durante qualquer outra brincadeira de correr ou pegar alguém:**
 - cair;
 - esbarrar em outro colega;
 - arranhões;
 - hematomas leves;
 - etc.
- ❖ Quem não quiser se machucar, cair, levar uma bolada, se esbarrar com outro colega, não poderá participar das brincadeiras.
- ❖ Mesmo esses incidentes sendo normais, todos precisam ter cuidado na hora de brincar e, **jamais, ter atitudes maldosas. Conviver é cuidar do outro.**
- ❖ Caso aconteça de se machucar durante as brincadeiras no recreio, somente os envolvidos deverão procurar um adulto próximo (direção, monitor ou monitora, um tio ou tia da limpeza, orientador...) para resolver a situação.
- ❖ Os espaços de recreio estarão sendo monitorados/vigiados. Serão advertidos todo estudante que for pego
 - falando palavrão,
 - batendo nos colegas,
 - jogando a bola com maldade, com a intenção de machucar,
 - empurrando e fazendo o colega cair,
 - ou qualquer outra atitude violenta e maldosa.

→ **Algumas regras e proibições:**

- Só poderão participar dos jogos estudantes calçados com tênis e com as unhas bem cortadas.
- É proibido trazer de casa e utilizar na escola:
 - IV- skates;
 - V- celulares;
 - VI- bicicletas (somente para deslocamento no trajeto de casa para a escola, bem como no retorno);
 - VII- Armas de brinquedo (de quaisquer tipos);
 - VIII- cordas;
 - IX- outros instrumentos/brinquedos que coloquem em risco a integridade física e/ou moral de alguma pessoa.
- ❖ A escola (diretores, professores, funcionários da limpeza, monitores, educadores sociais voluntários, secretária, orientador, etc.) não se responsabiliza por nenhum brinquedo ou material/pertence particular trazido de casa, sem a solicitação ou consentimento da mesma.

▪ **Cronograma para retirada da bola na direção:**

MATUTINO											
	C.E	1º A	2º A	2º B	2º C	3º A	3º B	3º C	4º A	5º A	5º B
Segunda	X		X			X			X	X	
Terça		X		X			X		X		X
Quarta	X				X			X	X	X	
Quinta		X	X			X			X		X
Sexta	X			X			X		X	X	

VESPERTINO											
	C.E	1º B	1º C	1º D	2º D	2º E	3º D	3º E	4º B	5º C	5º D
Segunda	X				X		X		X	X	
Terça		X				X		X	X		X
Quarta			X		X		X		X	X	
Quinta				X		X		X	X		X
Sexta	X				X		X		X	X	

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico (PPP) se desencadeará em duas frentes. O PPP representa a parte macro e cada subprojeto representa o micro, ou seja, esses aspectos serão avaliados ao longo do processo de implementação e execução.

O princípio norteador da avaliação do PPP levará em consideração a abrangência, o impacto no processo de ensino-aprendizagem dos educados e a participação da comunidade em seu desenvolvimento. As reuniões coletivas, tanto como os outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar e avaliar o processo de implementação e execução do PPP.

A EC 10 do Gama não conta com o apoio do Conselho Escolar para avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, pois o mesmo não tem membros ativos, uma vez que os que faziam parte mudaram para outras escolas da rede.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008. Altera a **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “Historia e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

DISTRITO FEDERAL. **Gestão Estratégica para o retorno das atividades escolares**. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Manual de orientações pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2018.

GARDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimento dos campos cultural, social, político, religioso e governamental, Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília-DF, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. **Projeto Político Pedagógico**: uma construção coletiva. Blumenau-SC, Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG, v. 3, n. 9, p. 173 – 178, jul./dez. 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1996.

UFMA. Colégio Universitário. **Proposta Política Pedagógica.** São Luís-MA: Colun, 1994.